

29890

PERFIL DE PACIENTES QUE INTERNAM EM LEITO PSIQUIÁTRICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Eduardo Tarasconi Ruschel (UFRGS), Fernanda Lucia Capitanio Baeza (UFRGS), Gisele Gus Mangro (UFRGS), Neusa Sicca da Rocha (UFRGS). **Orientador:** Marcelo Pio de Almeida Fleck (UFRGS)

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um centro hospitalar quaternário e de referência para o estado do Rio Grande do Sul, por isso muitas vezes acaba por drenar pacientes graves que não obtiveram sucesso no seu tratamento a nível ambulatorial ou em internações anteriores. Objetivos: descrever algumas características clínicas e sócio-demográficas de pacientes que internam em leito psiquiátrico no HCPA levando em conta quesitos pré-hospitalares, duração de internação e tipo de encaminhamento de atendimento após a internação. Metodologia: as variáveis de interesse foram aferidas em pacientes que internaram entre junho de 2011 e março de 2013 em leito psiquiátrico do HCPA. Os pacientes foram avaliados no momento da sua admissão e no momento da sua alta hospitalar. Resultados: foram avaliados um total de 377 pacientes. Destes, 54% eram mulheres. A mediana de idade foi de 43 anos [p25;75 = 31-56], e a mediana de anos de estudo foi de 10 anos [p25;75 = 5-11]. 70,6% dos pacientes avaliados tinham internação psiquiátrica anterior, e 52,8% apresentaram tentativa de suicídio anterior. O motivo mais frequente de internação foi risco de suicídio, presente em 47% dos pacientes. Entre todos os pacientes, o tempo mediano de internação foi de 25 dias [p25;75 = 16-37]. Os encaminhamentos após a alta mais frequentes foram ambulatórios do HCPA (42%), médico assistente (28%) e Centros de Atenção Psicossocial (18%). Conclusões: nessa amostra, predominam pacientes adultos com pelo menos uma internação em leito psiquiátrico e tentativa de suicídio anteriores. Conclui-se, a partir desses dados, que o HCPA atende a uma população de pacientes graves, com doenças crônicas ou alto risco para cronificação. Mais estudos são necessários na busca de evidências a respeito de intervenções efetivas para esta população, bem como a eficácia dos diferentes encaminhamentos após a alta hospitalar, que em 42% das vezes foi o próprio hospital em estudo.